

Reabertura do Forte de Oitavos

Intervenção do Presidente da Câmara Municipal de Cascais

2009.02.28

Após um período de encerramento para obras de reabilitação dos seus espaços e revisão dos conteúdos expositivos, o Forte de S. Jorge de Oitavos reabre como Centro Interpretativo.

Com esta renovação procurou-se constituir um discurso diacrónico que revisita os acontecimentos e as personagens mais marcantes da história desta fortificação no contexto da sua ligação a Cascais e à sua população, mas também à história de Portugal entre os Séculos XV e XIX.

Através de pequenos textos, peças e imagens, os visitantes terão uma percepção mais ampla dos aspectos relacionados com a construção da fortificação e do seu papel enquanto dispositivo militar, inserido no conjunto das muitas fortificações militares da defesa avançada da barra do Tejo.

O Centro Interpretativo de S. Jorge de Oitavos dispõe ainda de uma sala para exposições temporárias, de um serviço de visitas guiadas, bem como de um serviço Educativo para articulação com as escolas.

Os projectos de arquitectura e especialidades respeitaram as características da arquitectura seiscentista desta antiga fortificação, construída entre 1642 e 1648 para proteger as populações de Cascais dos inimigos que se aproximavam do mar e que ali encontravam um ponto de possível desembarque.

Em recente Seminário por nós realizado sobre a salvaguarda do Património, tive a oportunidade de recordar que “Cascais beneficia de um enquadramento paisagístico excepcional e é possuidor de um património edificado que, do ponto de vista histórico-cultural, se reveste não só de assinalável dimensão e de uma grande qualidade estética”.

Acrescentei então que, “no que aos projectos de reabilitação e salvaguarda por nós desenvolvidos diz respeito, e tendo sempre por base o respeito pelo edificado, temos assumido a qualidade da linguagem arquitectónica como agente modernizador, adaptando realidades históricas aos usos públicos da sociedade contemporânea. Temos optado por concentrar o investimento em projectos de qualidade, particularmente na reabilitação de edifícios e sítios que nos falam da história de Cascais, mas também na criação de novas referências que valorizem o território enquanto lugar privilegiado para viver e visitar, contexto no qual a arquitectura tem um papel fundamental”.

A protecção e reabilitação do património assumem em Cascais um carácter estratégico, decorrente do facto de entendermos este investimento como agente prioritário na requalificação do território.

Permitam-me que aproveite este ensejo para vos deixar uma breve resenha do conjunto de intervenções realizadas e programadas neste domínio.

Quanto às primeiras recorde:

- A reabertura em 2005 do **Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria**, palacete projectado pelo arquitecto Raul Lino, alvo de uma profunda intervenção de recuperação e reabilitação, de forma a criar condições mais adequadas para acolher as colecções de Michel Giacometti e Fernando Lopes-Graça, integradas no acervo do Museu da Música Portuguesa.
- A reabilitação e conversão do **Forte e Farol Santa Marta** em unidade museológica dedicada aos faróis, fruto de um protocolo entre a Câmara Municipal de Cascais e o Estado-Maior da Armada e de acordo com um projecto arquitectónico a cargo dos arquitectos Francisco e Manuel Aires de Mateus;
- A reabilitação do **Chalet Madalena (Pensão Boaventura)**, de acordo com um projecto de do atelier ARX Arquitectos, edifício que no ano passado passou a acolher a nova escola de música e a sede da Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras.
- A recuperação do **Marégrafo de Cascais** - um dos primeiros observatórios europeus dedicado ao estudo das correntes e marés, cujo mecanismo de medição se encontra em pleno funcionamento e é um dos poucos existentes em todo o mundo – iniciativa que decorreu de um protocolo entre a Câmara e o Instituto Geográfico Português, visando a conservação, divulgação e animação desta peça patrimonial, classificada como Imóvel de Interesse Público.

Lembro ainda, no âmbito do importante Património Religioso do Concelho e em parceria com as paróquias do Concelho, que a Câmara levou a cabo um conjunto de obras de beneficiação de capelas e igrejas no concelho, com destaque para as seguintes:

- **Capela de Nossa Senhora Luz**, no Livramento - trabalhos no altar-mor, bem como remodelação da instalação eléctrica e arranjos exteriores;
- **Capela de Nossa Senhora das Neves**, em Manique – requalificação do interior, incluindo a construção de um parque de estacionamento e de uma casa mortuária e arranjos do espaço exterior;
- **Igreja Matriz de Cascais** - restauro dos retábulos incluindo a Capela do Santíssimo Sacramento, que se encontrava bastante debilitado, o retábulo-mor e colaterais e os retábulos de Nossa Senhora do Carmo, de São Pedro e de São Miguel;
- **Igreja Matriz de Alcabideche** - recuperação da talha do altar-mor.

Também a **Igreja da Misericórdia de Cascais** será em breve intervencionada para reabilitação do edifício, visando a abertura ao público com exposição do importante acervo museológico desta Santa Casa.

Para além da reabilitação do Forte e Farol de Santa Marta e deste Forte de São Jorge de Oitavos a Câmara prevê recuperar outros edifícios outrora de uso militar.

Assim, a partir de um projecto dos arquitectos Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos, a **Fortaleza de Nossa Senhora da Luz** virá a constituir um centro interpretativo de arquitectura militar.

Em preparação encontram-se igualmente os projectos de requalificação do **Forte do Guincho** (que virá a acolher uma cafetaria e um núcleo de divulgação do Parque Natural Sintra-Cascais), do **Forte da Cadaveira** (futura cafetaria e espaço expositivo), ambos em fase de projecto de execução) e da **Bateria da Crismina** (que será adaptado para restaurante).

Também a **Bateria Militar da Parede** tem já o seu futuro definido como espaço museológico dedicado à artilharia de costa, mas também como parque temático e jardim público, abrindo ao usufruto da população o magnífico enquadramento paisagístico do lugar.

Posso hoje anunciar com enorme júbilo que o **Forte de S. João da Cadaveira**, mais conhecido como Forte Velho, em S. João, na sequência de uma decisão judicial, vai ser assumido pela Câmara de Cascais e vocacionado para espaço interpretativo das alterações climáticas.

Entre outras intervenções programadas e em curso no património destaco:

- a **Casa Sommer** - futuro Arquivo Histórico Municipal e Centro de História Local;
- as **Adegas da Quinta do Barão** - que vão albergar o Museu da Vinha e do Vinho de Carcavelos, a partir do acervo da riquíssima colecção adquirida a José Maria Almarjão;
- as **Grutas Artificiais de Alapraia** - primeiro núcleo arqueológico do Concelho a ser alvo de um processo de musealização;
- a **Casa de Santa Maria**, projectadas pelo arquitecto Raul Lino e que brevemente será alvo de uma intervenção de reabilitação global com o intuito de vir a constituir um espaço de evocação da Arquitectura de Veraneio, tão marcante na paisagem do concelho;
- a **Sala de Arqueologia do Museu Condes de Castro Guimarães**, a abrir ao público em Abril, antecipa uma intervenção mais abrangente neste espaço museológico, que incidirá na remodelação da área da recepção e loja, reservas e sanitários.

Recordo também a aquisição pela Câmara do **Casal Saloio de Polima** em Julho de 2008, via encontrada para garantir a preservação deste exemplar da arquitectura popular, que constitui uma das componentes patrimoniais do concelho mais ameaçadas pela ferocidade do tempo e que será requalificado para fins culturais ainda em estudo.

Termino com uma pequena nota sobre a mais importante peça do património municipal, para salientar o entusiasmo que me proporcionou a magnífica e sóbria intervenção proposta pela entidade a quem será adjudicada a requalificação e exploração da Cidadela para fins turísticos e culturais, bem como o anúncio conhecido esta semana do Visto do Tribunal e Contas para as obras de requalificação e musealização do Palácio da Presidência da República na Fortaleza de Cascais, cujas obras terão início em Março.

O que fica dito foi possível porque resulta de uma estratégia por nós assumida para Cascais, cujo desenvolvimento e implementação acompanho pessoalmente, mas também porque conto com a liderança política no Pelouro da Cultura de uma vereadora que tem desenvolvido um papel a favor da Cultura a todos os títulos notável - a Dr.^a Ana Clara Justino - e com uma magnífica equipa no Departamento da Cultura, chefiada pelo Dr. António Carvalho, que integra técnicos de inequívoca competência e grande dedicação.

